



Trabalhos Científicos

Título: Lugol: Um Vilão Na Triagem Neonatal Para Hipotireoidismo Congênito

Autores: PAULA REGLA VARGAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (SRTN-RS)), PATRÍCIA RUFFINI (HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (SRTN-RS)), ORNELLA DI LEONE (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), ROGER SILVA DE ZORZI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO)

Resumo: INTRODUÇÃO: O iodo é necessário para o desenvolvimento e o funcionamento da tireóide fetal (fonte principal do oligoelemento: origem materna). Equivocadamente prescreve-se Lugol (solução concentrada de iodo) profilático para gestantes refletindo-se no diagnóstico de Hipotireoidismo Congênito (HC) na Triagem Neonatal (TN). DESCRIÇÃO DOS CASOS: Descrevemos dois casos do Serviço de Referência em TN-RS (SRTN-RS). No primeiro caso, RN feminino à termo (gestante eutireoidea) com NTSH 360 uUI/mL (5d de vida), confirmatórios: TSH acima de 150 uUI/mL – T4 1,7µg/dL – T4L 0,5ng/dL. No segundo caso, RN masculino à termo (gestante hipotireoidea) com NTSH 169 uUI/mL (6dv), confirmatórios: TSH acima de 150 uUI/mL – T4 1,6µg/dL – T4L 0,080,5ng/dL. Ambas as gestantes atendidas pela mesma clínica obstétrica, receberam prescrição de Lugol (toda a gestação) – seus filhos apresentaram na 1ª consulta no SRTN: quadro polissintomático, ultrassom: tireóide tópica e dimensões normais, Rx de núcleos de ossificação (tíbia/fêmur) presentes e adequados. Iniciaram tratamento com Levotiroxina (50 mcg/dia) e foram reduzindo gradualmente sua dose. DISCUSSÃO: No Brasil, o consumo do sal iodado supre as necessidades diárias. Nas gestantes (onde a necessidade de iodo aumenta em 50% para suprir ao feto os hormônios tireóideos - HT -), algumas vezes é prescrita suplementação oral. Ao usar Lugol, ocorre excesso de iodo, reduzindo a expressão/atividade da proteína NIS – responsável pela captação do iodo pelo tireócito e produção dos HT. A inibição da função tireoidea fetal causa hipotireoidismo, e por vezes bócio, devido à incapacidade fetal de escapar do efeito Wolff-Chaikoff. Mesmo que este HC possa ser transitório, os bebês têm risco de prejuízo somático e/ou neurológico, se o processo da TN não for ideal com instituição precoce de tratamento do HC. Além disso, nos programas de TN onde a investigação etiológica inicial não é realizada, não se valoriza a possibilidade de um evento de HC transitório, ou mesmo a utilização de elementos pré-natais deletérios. CONCLUSÃO: Os casos demonstram a importância da prudência farmacoterápica em gestantes, além de alertar os profissionais da saúde sobre os efeitos negativos do uso gestacional de LUGOL à saúde tireoidea fetal.